

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CASSIANO BIAGI

TALENTO NO FUTEBOL

Campinas, 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CASSIANO BIAGI

TALENTO NO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Campinas, 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus
pais, que me dão todo o apoio
que preciso para estudar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que sempre me incentivaram e apoiaram a estudar. Sem eles com certeza eu não teria conseguido.

Agradeço à minha orientadora Paula Teixeira Fernandes, que acreditou na minha ideia e mais do que isso, acreditou em mim desde o começo. Sem ela, esse trabalho não teria sido feito.

Agradeço ao Luizinho, meu grande amigo e primo, que me apresentou aos técnicos do Paulista FC, a quem também sou grato por permitirem a aplicação do questionário no clube, sendo fundamentais pelo sucesso desse projeto.

Agradeço ao futebol e aos esportes de maneira geral, que me fazem a continuar estudando e me ensinaram e ensinam muitas lições para a vida.

BIAGI, Cassiano. **Talento no futebol**. 2019. 28p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RESUMO

O futebol continua sendo o esporte mais popular e mais praticado no mundo. O prestígio de ser atleta profissional faz com que milhões de jovens tentem ser jogadores profissionais. O recurso financeiro gerado a clubes com a venda de talentos faz com que muitos clubes busquem selecionar, produzir e vender talentos como produtos rentáveis ao mercado esportivo. Porém, ainda existem lacunas científicas a respeito da seleção, que ainda vêm sendo feita de maneira empírica nos clubes. Sendo assim, esse presente trabalho teve o objetivo de identificar as características fundamentais necessárias para um atleta tornar-se profissional, facilitando assim o processo de seleção esportiva. Foi aplicado um questionário em 15 atletas de alto rendimento de 18 a 20 anos do Paulista FC. Os resultados mostraram que é de fundamental importância os aspectos cognitivos para se tornar um atleta de alto rendimento, sendo o fator de maior relevância seguido de habilidades dentro de campo, condições genéticas e por último, histórico de vida. Assim, podemos concluir que é necessário realizar a seleção de atletas de maneira multidisciplinar, buscando o potencial no atleta como um todo, e não apenas nas habilidades técnicas, táticas e físicas. Vimos neste trabalho a relevância das condições cognitivas, das habilidades dentro de campo, das condições genéticas e do histórico de vida de cada atleta.

Palavras-chaves: Talento, futebol, seleção, detecção, Psicologia do Esporte.

BIAGI, Cassiano. **Talent in soccer**. 2019. 28p. Monography (Graduate in Physical Education) - School of Physical Education, State University of Campinas, Campinas, 2019.

ABSTRACT

Soccer continues to be the most popular and most practiced sport in the world. The prestige of becoming a professional athlete makes millions of young people try to become professional players, and the financial resource generated at clubs selling talent makes many clubs seek to select, produce, and sell talent as profitable products to the entertainment market. However, there are still scientific gaps regarding selection, which are still being done empirically in clubs. Therefore, this present work aims to tell us what are the fundamental characteristics necessary for an athlete to become professional. Facilitating the selection process. A questionnaire has been applied in 15 high performance athletes from 18 to 20 years of Paulista FC. The results showed that it is of fundamental importance the cognitive aspects to become a high-performance athlete being the factor of greater relevance followed consecutively of abilities within field, genetic conditions and by the last, historical life. Thus, we can conclude that it is necessary to perform the selection of athletes in a multidisciplinary context, seeking the potential in the athlete as a whole, and not only in technical, tactical and physical abilities. We have seen in this work the relevance of the cognitive conditions, the abilities within the field, the genetic conditions and the life history of each athlete.

Key-words: talent, soccer, selection, capturing, Sport Psychology.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	OBJETIVOS	13
3.	MATERIAIS E MÉTODOS	14
3.1	Participantes	14
3.2	Instrumentos	14
3.3	Procedimentos	14
3.4	Análise dos dados	14
4.	RESULTADOS	15
5.	DISCUSSÃO	17
6.	CONCLUSÃO	21
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
9.	ANEXO	26

1. INTRODUÇÃO

O futebol chegou ao Brasil em 1894 e, com o passar das décadas, tornou-se identidade nacional. A seleção brasileira foi a que mais venceu Copas do Mundo, iniciando em 1958. Produziu Pelé, o melhor jogador de todos os tempos, e criou um padrão exuberante de jogar esse esporte, conhecido por brasileiros como “futebol-arte” (BELLOS, 2002, p. 9).

Desde então, ficamos conhecidos pelos melhores e mais talentosos jogadores de futebol do mundo. Porém, nos últimos anos, esse título vem sendo desconstruído. Em 1991, a FIFA (Federação Internacional de Futebol¹) criou o prêmio de melhor jogador de futebol do mundo. Até 2007, o Brasil esteve 13 vezes com pelo menos um dos três candidatos indicados ao prêmio, sendo que em oito vezes jogadores brasileiros estiveram no topo dessa lista. Depois deste período, só reapareceu em 2015, com o terceiro lugar.

Convém ressaltar um fato memorável. No dia 08 de julho de 2014, o título de país do futebol desmoronou. O maior vexame da história de nosso futebol aconteceu em casa, onde todos tinham expectativa sobre a Copa do Mundo que aconteceria em nosso país. Foi na semifinal que demos adeus para o tão sonhado título: O Brasil perdeu de 7x1 para Alemanha, mostrando ao mundo que o país do futebol não era mais o mesmo. O que houve? Ninguém esquece. Depois deste acontecimento e da Copa do Mundo de 2018, dúvidas ainda persistem. Será que o Brasil ainda possui a capacidade de revelar jogadores talentosos e ser potência no futebol? Será que ainda poderá ganhar outras Copas do mundo?

Por isso, o presente trabalho busca estudar todos os aspectos relacionados ao talento, denominado como:

"Denomina se talento o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspecto considerado, o qual é possível ser treinada e desenvolvida [...] O talento depende tanto da constituição herdada (tipo de constituição corporal) e sua disposição motora, cognitiva e afetiva favoráveis, assim como, em relação ao seu desenvolvimento, de condições sociais e ambientais propícias" (MACHADO, 2001, p.3).

¹ <http://www.fifa.com/>

Para FOLLE (2015), em sua revisão bibliográfica, o talento é a combinação de vários aspectos e não um fator isolado e específico, incluindo fatores antropométricos, físicos, psicológicos, técnicos e táticos. Além disso, para o sucesso é importante a motivação pessoal do atleta e também os investimentos recebidos do clube.

Neste contexto, este estudo busca descobrir os principais fatores e componentes necessários que um atleta de futebol precisa para ter sucesso, norteando assim os profissionais da Educação Física como identificar um talento, isso porque apesar da literatura sobre o assunto, ainda existem lacunas científicas sobre o tema.

Sabe-se que para se detectar um talento é importante que a pessoa demonstre, desde cedo, seu potencial para atingir o alto desempenho (GLABER, 1990). Porém, até agora ainda não sabemos exatamente quais são as principais características e os principais fatores nessa específica fase da vida, que demonstrem o quanto esta pessoa está apta a suportar a carga alta de treino em longo prazo e atingir o alto desempenho, demonstrando assim seu talento. Talento esportivo pode ser considerado quando uma pessoa, em determinada fase de desenvolvimento, possui condições corporais, motoras e psicológicas para alcançar alto rendimento no futuro (MEGNER, 1990).

Desta forma, para a seleção de atletas, por ser buscado o desempenho esportivo superior em certa etapa do desenvolvimento, acontecem muitos erros na detecção de talentos. Pode acontecer que, em determinada fase da adolescência, o jovem atleta esteja em um nível de maturação mais elevado que a maioria dos atletas de sua idade, conseqüentemente mais desenvolvido e propenso ao alto rendimento que os outros jogadores de sua idade. Portanto, seu melhor rendimento pode ser justificado por ter uma idade biológica (estado de crescimento e desenvolvimento) maior que os demais atletas, apesar da mesma idade cronológica (total de anos, meses e dias vividos) (MOTRI, 2011).

Sendo assim, não significa com certeza que esse atleta irá atingir o alto desempenho, pois é possível que ele já tenha desenvolvido a maturação completa e não irá mais se desenvolver no ponto de vista de maturação biológica. No entanto, outro atleta de mesma idade cronológica, enquanto apresentam desempenho menor que o desse atleta citado no parágrafo anterior, pode possuir um potencial muito maior na idade adulta. Talvez pela sua maturação tardia, ou sua idade biológica pode apresentar pior rendimento no momento atual; porém, pode posteriormente melhorar seu desempenho, quando atingir sua maturação completa, sendo influenciado por suas capacidades físicas, motoras e psicológicas. O pico de desenvolvimento de estatura e

maturação ocorre aproximadamente aos 14 anos, porém há muita variação, sendo normal esse pico ocorrer entre os 12 e aos 16 anos. Desde modo em esportes competitivos, essa variação pode causar diferenças no processo de detecção, caso o atleta esteja em maturação atrasada (MOTRI, 2011).

Além do problema da diferença na idade biológica, durante as categorias de base, há também influência da idade relativa, ou seja, o mês do ano em que o atleta nasceu (BOHME, 2009). No processo de formação do atleta, o agrupamento para as categorias é determinado a partir da idade cronológica, desta forma atletas competem e treinam com jogadores que nasceram no mesmo ano. Portanto, as pessoas nascidas nos últimos meses do ano possuem uma idade cronológica e biológica menor e, por isso, podem apresentar rendimento esportivo inferior (BOHME, 2009).

A detecção de talentos é o método pelo qual clubes e empresários utilizam para encontrar os indivíduos, normalmente crianças ou adolescentes, detentores de diferentes potenciais para serem atletas profissionais (MACHADO, 2011).

O método tradicional é o sistema de competições, chamado por alguns autores como (JOSH, 2005) de seleção natural e primitiva. Este método parece funcionar muito bem para esportes individuais, onde realmente, espera-se que o indivíduo de maior desempenho seja consequentemente campeão, o que não acontece em esportes coletivos, nos quais a questão da equipe é fator complicador neste quesito. No caso do futebol, nem sempre a equipe campeã possui o melhor atleta. Algumas vezes, o atleta com potencial a atingir o alto desempenho pode não estar na melhor equipe, ou ainda, a equipe é boa, com trabalho conjunto e tática, mas os atletas individualmente - não possuem potencial concreto para sua profissionalização. Porém, as competições podem ser formas interessantes de se avaliar o atleta, pois considera-se como o atleta responde a situações de pressão e estresse, tomada de decisões, além das competências técnicas, físicas e táticas (SEGATO, 2010).

Também é comum, na seleção de talentos, a realização de peneiras (MONTAGNER, 2003), que acontecem em um dia específico, pré-agendado reunindo centenas de atletas jovens separados por suas categorias de acordo com a idade. Nestas peneiras, são realizados jogos, e os "melhores" são selecionados pelos avaliadores, conhecidos como "olheiros". As peneiras (MACHADO, 2001) utilizam critérios para selecionar os atletas talentosos baseados em dados empíricos, não havendo informações científicas. O critério utilizado visa selecionar os atletas que se destacam em um jogo específico. Muitas vezes, o destaque considerado não é nem pela habilidade técnica e

tática, ou por um potencial que possa vir a alcançar, mas sim pela condição física atual do jogador.

“Devido à tendência de perfil físico e fisiológico do jogador para a comercialização com a Europa, estabelecem que em muitas circunstâncias, o talento é selecionado com base na estatura e no desenvolvimento físico, e não nas habilidades técnicas, táticas e psicológicas, fazendo com que os que possuem um desenvolvimento mais tardio sejam preteridos por aqueles que não têm muito talento, mas que tenham o “porte” de jogador ainda jovem” (SOARES, 2008, p. 40).

Mesmo com todas estas possibilidades de detecção de talentos, o mais comum, pela falta de critérios, é que os clubes e os profissionais façam a seleção de maneira subjetiva, criando seu próprio método de avaliação de acordo com sua experiência (PAOLI, 2008).

Já para a fase de promoção e desenvolvimento do atleta fase posterior à detecção Bohme (2008) mostra que para se alcançar o alto rendimento, a pessoa com talento esportivo, além da vontade para treinar, deve ter em seu treinamento, preparação mental e psicológica. Assim, com todas as habilidades trabalhadas, como físicas, técnicas, táticas e psicológicas, teremos o atleta com talento, atingindo seu melhor rendimento. Isso tudo dentro de um ambiente saudável e adequado, para a realização de suas atividades de maneira tranquila (FIORESE, 2017).

HOHMANN (2012) propõe um olhar que relaciona os níveis de rendimento competitivo com seus potenciais de desempenho e sua promoção de acordo com o tempo. Isso, segundo o autor, possibilita a perspectiva de talento, considerando a individualidade de cada atleta, não deixando de lado os fatores extracompetitivos, como sistemas de suporte e treinamento.

Diante do exposto, buscamos realizar esse trabalho, aplicando um questionário que avalie o atleta como um todo, ressaltando seu potencial físico, tático, técnico e psicológico, além de suas vivências e experiências no ambiente em que está inserido.

2. OBJETIVOS

- Avaliar a percepção dos atletas de futebol sobre seu talento em sua vida profissional.

3. MATERIAS E MÉTODOS

3.1 Participantes

Os participantes foram atletas profissionais de futebol masculino de um clube de alto rendimento de 18 a 20 anos (Paulista Futebol Clube, time de Jundiaí) com tradição no futebol brasileiro, fundado em 1903.

3.2 Instrumentos

Foi utilizado um questionário estruturado, elaborado especificamente para esta pesquisa, com 36 perguntas objetivas, nas quais os jogadores deram suas notas (de 0 a 10, (sendo 0 nulo, e 10, extremamente importante) para o nível de relevância que aquele item teve para o sucesso em suas carreiras. Além disso, o questionário possuía 3 questões dissertativas sobre talento no futebol, onde o atleta escreve sobre os fatores fundamentais em sua experiência e genética para seu sucesso (Anexo 1).

3.3 Procedimento

Primeiramente, fomos atrás de clubes que trabalhassem com futebol de alto rendimento. Através de indicações, chegamos ao Clube Paulista FC que, após a autorização concebida da comissão técnica e dos dirigentes, permitiu que esta pesquisa fosse realizada. Com dia e horário previamente marcado, os atletas foram convidados a participar da pesquisa e, após, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eles responderam ao questionário de forma individual. As condições de aplicação foram as mesmas para todos os atletas e teve a duração média de 10 minutos por atleta.

3.4 Análise dos dados

A partir de todos questionários respondidos fizemos a nota média para cada item do questionário além do desvio padrão, nota máxima e mínima. Tabulando todos os dados no Excel, e calculando a nota média de todos jogadores para cada pergunta. Mostrando a ideia dos atletas a respeito de cada fator influente em uma carreira profissional de futebol.

4. RESULTADOS

Participaram deste estudo 15 jogadores de futebol de um clube de alto rendimento com tradição de São Paulo que participa de importantes competições. A média de idade foi de 19,66 anos (DP= 1,8). A média de idade com que eles começaram a treinar foi de 8,2 anos (DP= 2,3). Todos eram praticantes da modalidade há mais de 10 anos, exceto dois atletas que treinam há 9 anos. Destes 15 atletas, 2 tem na família algum parente próximo jogador de futebol, 2 tem parentes que são treinadores de futebol e 1 possui parente empresário. Os resultados estão ilustrados na Tabela 1.

Tabela 1. Médias dos itens relacionados à percepção do talento.

Itens	Média	DP	Máximo	Mínimo
Ter bom ciclo de amizade	7,93	1,90	10	5
Treinar desde criança	8,80	1,71	10	7
Participar de competições	8,53	1,76	10	5
Participar de peneiras	7,80	2,10	10	3
Ser aprovado em peneiras	8,14	2,87	10	1
Ter jogado sempre na mesma posição	4,86	3,50	10	0
Tornar-se profissional antes dos 18 anos	2,64	3,34	8	0
Jogar sempre com a camisa 10	2,21	3,70	8	0
Ter sido reserva alguma vez	6,63	3,54	10	0
Ter sido artilheiro, ou melhor, jogador de uma competição	6,11	3,49	10	0
Treinamento tático	9,40	0,60	10	7
Treinamento físico	9,60	1,04	10	8
Preparação psicológica	9,33	1,40	10	6
Ser paciente	8,60	1,52	10	8
Capacidade de aprendizagem fácil	8,21	1,53	10	6
Ser criativo	8,06	1,62	10	5
Ser inteligente	8,53	1,72	10	6
Ser concentrado	9,66	1,34	10	8
Ser responsável	9,33	0,59	10	7
Fé em deus	9,73	0,79	10	7
Ter empresário desde criança	5,21	4,34	10	0
Morar perto do C.T.	5,06	4,41	10	0
Ter apoio dos pais	7,73	3,05	10	0
Ter parentes que jogavam futebol	2,26	3,1	8	0
Ter parente profissional de futebol	2,73	3,78	10	0
Desenvolver fisicamente + rápido que pessoas da mesma idade	7,20	3,50	10	0
Boa composição corporal: boa estatura.	6,92	2,34	10	3
Boa composição corporal: peso ideal	8,40	2,54	10	5
Ter potencial diferenciado desde o começo	7,13	2,10	10	0
Ter predisposição genética	6,78	2,18	10	0
Ter predisposição esportiva	8,13	2,12	10	3
Ser veloz	7,80	2,06	10	5
Ter boa resistência	8,60	1,90	10	5
Ter boa coordenação motora	8,46	2,75	10	1
Ser forte	6,73	2,68	10	1
Ser flexível	7,66	3,1	10	1

Legenda: DP = Desvio padrão. Resultados referentes as respostas dos jogadores.

Com relação à pergunta “quais as características que você considerada mais importantes para se tornar um atleta profissional”, as respostas ficaram empatadas. Apareceram: ter fé em Deus, ser concentrado, treinamento físico, treinamento tático e preparação psicológica. Os itens de menor relevância foram: jogar sempre com a camisa 10, ter familiar que jogava futebol, ser profissional até os 18 anos, jogar sempre na mesma posição.

Quando questionados “você se considera um talento no futebol”, dos 15 atletas avaliados, 6 acham que sim, 1 acha que não e 8 não sabem. Nesta questão, a média dada ao próprio talento foi de 8,83, variando de 7 a 10.

5. DISCUSSÃO

Para identificar a percepção de talento dos atletas, vimos primeiramente que eles possuem opiniões diferentes em cada item. Porém, observamos que os itens que tiveram maiores médias estão relacionados às capacidades comportamentais ou psicológicas: 8,9 (DP= 0,69). Interessante notar que já em 2007, Bohme já mostrava a importância dos fatores cognitivos e psicológicos no preparo de atletas a longo prazo, tanto na etapa de detecção, seleção e promoção. Além disso, de Morris (2000) aborda que as características psicológicas influenciam diretamente o atleta de alto rendimento.

Assim, podemos colocar quatro pilares fundamentais para o desenvolvimento máximo dos atletas:

1. Capacidades cognitivas: comportamentais e psicológicas.
2. Habilidades dentro de campo: Capacidade técnica, tática e física.
3. Condições genéticas
4. Histórico de vida.

É necessário enfatizar que estas características devem estar interligadas entre si, pois são complementares, somam forças e demonstram o potencial integral para o bom desenvolvimento enquanto pessoas e enquanto atletas.

Por exemplo, as condições genéticas do atleta englobam todos os pilares, visto que se refere ao potencial inato da pessoa, com predisposições específicas. Neste sentido, quanto ‘melhor’ a genética do indivíduo, maior facilidade ele terá de atingir o alto desempenho de maneira ampla. Assim, genética e fatores ambientais devem caminhar juntos. Há muitos casos nos quais o atleta apresenta significativa aptidão nas habilidades dentro de campo, mas não apresenta aptidão genética nem preparação psicológica; não conseguindo ter carreiras de sucesso, perdendo-se no meio do caminho. Há inúmeros exemplos, mas preferimos - por razões éticas - não citar ninguém.

Com os resultados obtidos no questionário, separamos os itens de acordo com os pilares listados anteriormente (Tabela 2). Importante ressaltar que alguns estão em mais de uma área, pois são conceitos interligados. Contudo, será possível apontar a influência de cada item para o sucesso.

Tabela 2. Pilares fundamentais para o desenvolvimento máximo dos atletas.

Pilar 1 Capacidades cognitivas	Pilar 2 Histórico de vida e condições ambientais	Pilar 3 Habilidades em campo	Pilar 4 Condições genéticas
Preparação psicológica	Ter bom ciclo de amizade	Treinamento tático	Pré-disposição genética
Paciência	Treinar desde criança	Treinamento físico	Boa estatura
Aprendizagem fácil	Participar de competições	Velocidade	Peso ideal
Ser criativo	Participar de peneiras	Resistencia física	Pré-disposição esportiva
Inteligência	Ser aprovado em peneiras	Coordenação motora	Se desenvolver fisicamente mais rápido
Concentração	Ter jogado sempre na mesma posição	Força	Potencial diferenciado desde o começo
Responsabilidade	Tornar-se profissional antes dos 18 anos	Flexibilidade	
Fé em Deus	Ter sido reserva alguma vez		

Capacidades cognitivas

Características comportamentais e psicológicas estão inclusas neste pilar. A média destes itens foi de 8,9 (DP=0,69), maior nota em relação aos demais pilares, mostrando a importância dessas capacidades para se atingir o alto desempenho. Neste item tivemos as maiores notas e os menores números de desvio padrão, demonstrando o consenso entre os atletas a respeito da importância do mesmo.

Vale ressaltar também que a característica mais relevante de todo o questionário foi “ter fé em Deus”, que segundo os atletas é o fator mais importante, visto que foi o item isoladamente com maior média e também ressaltado na resposta dissertativa. Há muito que se pesquisar sobre esse item, visto que não há nada na literatura relacionando religiosidade e desempenho nos esportes. Apesar da crença de cada um, quero colocar uma crença adicional neste item, que está relacionada a acreditar em si próprio, em seu potencial. Portanto, parece também de fundamental importância para o sucesso do atleta a autoconfiança, cabendo esse item nos próximos questionários de próximas pesquisas.

Sendo o futebol um esporte imprevisível, o jogo exige do atleta capacidades cognitivas aprimoradas - tomada de decisão, raciocínio mental, atenção, concentração e decisão cognitiva - mediante a uma situação problema durante a jogada. Assim, não basta apenas o saber técnico, já que em cada ação do jogo, o atleta faz avaliações mentais imaginando como ter sucesso naquela jogada, reforçando a capacidade de

detectar informações do que acontece, para tomar decisões de maneira rápida, precisa e eficiente (COSTA, 2002)

Habilidades dentro de campo

As capacidades técnicas, táticas e físicas estão diretamente incluídas neste pilar, com discrepância entre notas mínimas e máximas colocadas. Isso pode ser explicado pelas diferenças de acordo com a posição e habilidade dos atletas, já que fizemos a média de todas as posições em conjunto. Independente disso, a média alta para estes fatores mostra-se fundamental para o sucesso, ficando em segundo lugar em nível de relevância. Percebemos que um atleta pode dar uma nota baixa para velocidade, por exemplo, mas a nota para força é elevada, e vice-versa, mostrando que estas características aprimoradas direcionam ao sucesso.

As notas baixas neste pilar podem estar relacionadas ao fato de que, mesmo o atleta não apresentando adequada aptidão motora - como alto desempenho das capacidades técnicas e físicas na sua formação - pode se desenvolver ao longo do tempo com os treinamentos adequados. Verkhoshanski (2001) fala sobre isso, dizendo que alguns atletas de alto rendimento não apresentam performance acima da média nas idades iniciais.

Vale ressaltar aqui a importância que os atletas deram aos treinamentos táticos e físicos. Estes treinos são fundamentais, como salientado por Gomes (2002), no desenvolvimento do atleta de alto rendimento, indicando a importância de se conhecer a idade ótima para cada capacidade e o nível de desempenho físico, técnico e tático que esse jogador deve chegar, por meio da metodologia correta de treino (MARQUES, 2010).

Condições genéticas

A nota média para todos os itens dessa área foi de 7,67 (DP= 0,67), mostrando sua importância para o sucesso, ficando aqui em terceiro lugar em ordem de relevância para nossos atletas. Isso nos mostra que é preciso mais: talento é muito mais do que nascer sabendo fazer algo.

De acordo com Dantas (2002), os componentes genotípicos e fenotípicos influenciam diretamente as capacidades esportivas da pessoa em treino para ser atleta, estando relacionadas com potencial que o atleta pode atingir.

No estudo de Silva (2008) e Nobre (2009), foi observado que o potencial genético de jogadores de futebol é importante e pode auxiliar em outras habilidades, como velocidade, resistência e coordenação motora exigidas no jogo, fazendo diferença significativa no desempenho esportivo.

Histórico de vida

Condições ambientais e experiência de vida estão diretamente incluídas nesse pilar e, neste estudo, ficaram em último lugar. Uma das possíveis explicações foi a nota baixa aos itens “tornar-se profissional antes dos 18 anos”, “jogar sempre com a camisa 10” e “ter sido artilheiro ou melhor jogador de uma competição”, já que os atletas entrevistados não eram ainda profissionais.

“Ser aprovado em peneiras”, por exemplo, foi um item que tínhamos interesse, por conta do contestamento científico a respeito das peneiras, citado na introdução, em que as peneiras (MACHADO, 2001) utilizam critérios para selecionar os atletas de maneira subjetiva. Este critério seleciona atletas a partir do desempenho em um único jogo ou levando-se em consideração a boa estatura ou a força, desconsiderando capacidades cognitivas e o possível potencial a se alcançar. Assim, vimos que a peneira pode ser importante na seleção de atletas, porém, não é o único método.

A diferença das médias em outros itens - “ter empresário desde criança”, “morar perto do CT”, “ter parente profissional de futebol” também vale ressaltar. Apesar de muitos não terem ainda tido estas experiências, os que as tiveram reconhecem sua importância. Gerard (2015) mostra o ambiente em que o jovem está inserido como fundamental para o desenvolvimento do mesmo.

Além disso, salientamos a participação em competições e o apoio dos pais neste processo, fatores que interferem diretamente na motivação da criança para desenvolver sua potencialidade no esporte (GERARD, 2015).

6. CONCLUSÃO

Com este trabalho, começamos a pensar na percepção dos atletas de futebol sobre seu talento. Os resultados mostraram que capacidades cognitivas, habilidades dentro de campo, condições genéticas e histórico de vida são importantes preditores deste talento, devendo ser considerados no processo de formação dos atletas.

Com isso, voltamos à pergunta inicial da introdução, será que o Brasil ainda possui jogadores talentosos? A resposta ainda não é clara, visto que vários fatores estão relacionados e quanto mais buscamos, mais dúvidas surgem. Porém, é sabido que estes pilares, em especial, as competências cognitivas e dentro de campo tem relevância neste processo. Salientamos também a necessidade do trabalho interdisciplinar de profissionais da área para o sucesso de um atleta, envolvendo treinamento físico, técnico, tático e psicológico.

Queremos ainda ressaltar que o questionário utilizado neste trabalho, ainda de maneira preliminar, pode ser um instrumento interessante na detecção de atletas mais completos, que consideram esta interligação de habilidades e competências.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior dificuldade no trabalho foi conseguir espaço dentro dos clubes para a aplicação dos questionários, apesar dos atletas serem generosos e dispostos a contribuir com a ciência. Infelizmente, os profissionais da comissão técnica não são tão abertos nesta questão.

Estudando este ambiente de trabalho, outras perguntas apareceram, que cabem a novas pesquisas, como por exemplo: aplicar o questionário no time todo, e separar por funções e por desempenho como titulares, reservas e destaques. Também seria interessante relacionar as perguntas com os fundamentos do futebol, sendo as ações básicas para a realização do jogo, como passe, chute, cabeceio, marcação, condução, drible e domínio, para saber assim a importância de cada fundamento dentro do jogo de acordo com cada posição. Poderíamos também aplicar esse questionário em pessoas que não tenham conseguido chegar ao alto rendimento, apontando as diferenças dentre essas pessoas e atletas de sucesso.

Além das perspectivas dos atletas, seria interessante avaliar a perspectiva dos treinadores, para complementar esta percepção de talento, visto que eles são referências importantes na detecção dos mesmos.

Visto o objetivo alcançado de mostrar o nível de relevância de cada característica no futebol, não encontramos uma característica isolada e única que seja fundamental para se tornar um atleta profissional em futebol, portanto o ideal é que o atleta seja trabalhado nos mais diferentes aspectos para atender a complexidade desse maravilhoso esporte. Sendo assim esperamos que esse assunto continue a ser estudado, para haver novas hipóteses e ideias sobre o assunto, onde até mesmo, que esse questionário seja aplicado em outros clubes, e até em outros esportes, dessa forma poderemos comparar a variância de relevância nas características de clube por clube, se é que existe, ou até em diferentes esportes, que aí sim esperamos uma diferença significativa.

Mesmo tendo visto que as peneiras são realizadas de maneira empírica de maneira onde a escolha seja feita de maneira subjetiva (MACHADO, 2001) e confirmando em nosso estudo que nem todos atletas chegam até um grande clube por peneiras. Não dispensamos a hipótese daqueles que buscam uma carreira no esporte, a realização do mesmo, visto que o futebol é um esporte complexo, onde quanto mais

experiência e treino o atleta ter, mais preparado estará, e a peneira é um momento onde esse atleta se encontra junto a outros atletas que buscam o mesmo objetivo, portanto é possível perceber o quanto ele está desempenhando em relação aos seus concorrentes. Além de atletas conseguirem chegar aos clubes dessa forma. Mediante a uma reprovação, tome essa avaliação como um treino e experiência, para novas avaliações e novos jogos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLOS, A. **Futebol: o Brasil em campo** – Rio de Janeiro 2003.
- BORIN, J.P. **Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- BORIN, J.P. **Alto nível de rendimento: a problemática do desempenho esportivo**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 1, p. 9-17, set. 2004
- BÖHME, M. T. S. Et. all. **Efeito da idade relativa no futebol**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 17(3), 25-31. 2003.
- BÖHME, M. T. S. **Talento esportivo 2: Determinação de talentos esportivos**. Rev. paid. Ednc. Fis, São Paulo, 1995.
- BÖHME, M. T. S. **O tema talento esportivo na ciência do esporte**. R. bras. Ci e Mov. 15(1): 119-126. 2007
- COSTA, J.C ET all. **Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos**. Faculdade de ciências dos desportos e de educação física. Universidade do Porto. 2002
- DANTAS, P. M. S. **Identificação dos perfis genético, de aptidão física e somatotípico que caracterizam atletas masculinos de alto rendimento, participantes do futsal adulto no Brasil**. Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte. 2002
- FIGUEROA, ET all. **Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante?** Revista de Psicología del Deporte. 2017
- FOLLE, Et all. **Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos**. Journal of Physical Education. 2015
- FRIEDRICH, ET all. **Einführung in die Ausbildung von Trainern an der Trainerakademie**. Schorndorf, Karl Hofmann, 1988.
- GOMES, A.C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre, 2002.
- GERARD, M. M. F. **Família e esporte: A influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo**. Kinesis. 2015
- HOHMANN ET ALL.. **Talent im Sport**. Schorndorf: Verlag Karl Hohmann, 2002

- JOCH, WINFRIED, **O talento esportivo: identificação, promoção e perspectivas do talento**. Rio de Janeiro, 2005
- MACHADO, FERNANDO, **Abordagem metodológica na captação de talentos para o futebol: estudo de caso de um grande clube na cidade de São Paulo**. Campinas 2001
- MARQUES, M.C.; TRAVASSOS, B.; ALMEIDA, R. **A força explosiva, velocidade e capacidades motoras específicas em futebolistas juniores amadores: Um estudo correlacional**. Motri, Vila Real. 2010.
- MONTAGNER, Paulo Cesar, and Caio Cezar Oliveira Silva. **Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através de “peneiras” no futebol**. Revista brasileira de Ciências do Esporte 24.2 (2003).
- MONTEIRO, Lucas Cançado. **CrITÉrios de avaliação utilizados por “olheiros” e observadores na seleção de talentos esportivos para o futebol no Brasil**. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- MORAES, E, G, JOSÉ. **Capacidades físicas de futebol e métodos de avaliação**, Campinas, 1997.
- MORRIS, T. **Psychological characteristics and talent identification in soccer**. The Journal of Sports Sciences, 2000.
- NOBRE, G. C. **Análise antropométrica, níveis de composição corporal e perfil somatotípico de jogadores nas diferentes categorias de futebol de campo**. Santa Catarina, 2009.
- PAOLI, ET all. **Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro**. Rev. Brasileira de Futebol, 2008.
- RE, A.H.N.. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte**. Motri., Vila Real. 2011
- SEGATO, L. et al. **Psychological stress in high level sailors during competition**. Motri., Vila Real, v. 6, n. 3, p. 53-62, Sept. 2010.
- SILVA, I. A. S. Diagnóstico do potencial genético físico e somatotípico de uma equipe de futebol profissional Fluminense**. Rio de Janeiro, 2008
- VERKHOSHANSKI, Y.V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre, 2001

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO PARA ATLETAS

PREZADOS ATLETAS,

Esta é uma pesquisa sobre talento no futebol. Para isso, você vai responder a perguntas sobre sua vida esportiva. Não existem vantagens diretas para você ao responder as questões, mas os resultados deste estudo são muito importantes para o sucesso no esporte. O questionário não tem identificação com seu nome e as respostas serão mantidas em sigilo. Por isso, seja muito sincero e responda atentamente cada um dos itens. Não existem respostas certas ou erradas, apenas as suas respostas.

Idade: _____
 Posição: _____
 Com quantos anos começou a treinar? _____
 Com quantos anos se tornou profissional? _____
 Atualmente joga em qual time? _____
 Treina quantas horas por dia? _____
 De uma nota de 0 a 10 para seu rendimento esportivo: _____

Agora, responda os itens da tabela abaixo da seguinte maneira: Quais destes itens você realizou na sua vida esportiva que você acha importante para o seu sucesso atual? Marque de 0 a 10, sendo que 0 não foi nada importante e 10, foi muito importante. Se você não teve a participação do item na sua história esportiva, marque “não se aplica (NA)”.

	Itens	Nota de 0 a 10											NA
1	Ter bom ciclo de amizade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
2	Treinar desde criança	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
3	Participar de competições	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
4	Participar de peneiras	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
5	Ser aprovado em peneiras	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
6	Ter jogado sempre na mesma posição	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
7	Tornar-se profissional antes dos 18 anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
8	Jogar sempre com a camisa 10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
9	Ter sido reserva alguma vez	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
10	Ter sido artilheiro, ou melhor, jogador de uma competição.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
11	Treinamento tático	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
12	Treinamento físico	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
13	Preparação psicológica	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
14	Ser paciente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
15	Capacidade de aprendizagem fácil	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
16	Ser criativo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
17	Ser inteligente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
18	Ser concentrado	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
19	Ser responsável	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
20	Fé em deus	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
21	Ter empresário desde criança	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
22	Morar perto do C.T.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
23	Ter apoio dos pais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
24	Ter parentes que jogavam futebol	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
25	Ter parente profissional de futebol	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
26	Se desenvolver fisicamente mais rápido que outras pessoas da mesma idade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
27	Boa composição corporal: boa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA

	estatura.												
28	Boa composição corporal: peso ideal	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
29	Ter potencial diferenciado desde o começo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
30	Ter pré-disposição genética	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
31	pré disposição esportiva	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
32	Ser veloz	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
33	Ter boa resistência	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
34	Ter boa coordenação motora	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
35	Ser forte	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
36	Ser flexível	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA

Você acha que nasceu com uma predisposição genética privilegiada para jogar futebol ?

() sim () não Por que?

Responda quais características você considera mais importantes para se tornar um atleta profissional. E quais dessas características você teve ao longo de sua carreira profissional.

Escreva se você se considera um talento no futebol. E de uma nota de 0 a 10 para seu talento.

Na sua família possui algum parente próximo:

- () Jogador de futebol
 () Treinador de futebol
 () Empresário
 () Não tem ninguém

Observações e comentários:
